

OS CAMARÕES DESAFIAM 2025!

Como faz no final de cada ano, o Presidente Paul Biya dirigiu-se ao povo camaronês, desta vez criando agitação e entusiasmo. A razão para tal foi a sua provável candidatura às próximas eleições em outubro de 2025.

1. ALGUMAS COISAS MUITO SÉRIAS FICARAM POR DIZER

Num país democrático normal, a possível candidatura do Presidente Paul Biya às próximas eleições presidenciais não deveria suscitar tantas emoções. No entanto, temos aqui um caso exemplar: a sua longevidade no poder, 42 anos, e a sua “venerável” idade, 92 anos, não parecem dar ao Presidente dos Camarões o desejo de “ir para a aldeia” para um merecido descanso. O Presidente Paul Biya está no poder desde 1962 e o seu historial fala por si.

Rumo a uma eventual candidatura final do Presidente Paul Biya?

As recentes declarações do Ministro da Administração Territorial sobre as igrejas ditas “despertadas” e certas associações e ONG, as posições duras tomadas por certos bispos da Igreja Católica Apostólica Romana e os debates acalorados dos dirigentes políticos revelam uma verdadeira febre.

Entretanto: a linguagem enganadora e obscura de uma certa oposição política

Após décadas de abusos, traições e mentiras, o povo dos Camarões já não sabe para onde se virar. A confiança nos políticos tem vindo a perder-se ao longo do tempo. Embora seja difícil generalizar, é evidente que atualmente é necessária uma clarificação política. Alguns políticos camaroneses parecem estar a fazer o jogo do governo, que prefere o entretenimento constante e os anúncios folclóricos de candidaturas por altura das eleições, desviando assim a atenção de questões importantes. A mudança, muitas vezes evocada, carece de conteúdo real. Para alguns, trata-se de reformas superficiais do sistema neocolonial, enquanto outros aspiram simplesmente a substituir o Presidente Paul Biya para perpetuar o atual regime.

O povo dos Camarões, pelo contrário, aspira à independência e à soberania política, económica, financeira e militar do seu país. É necessária uma verdadeira revolução para responder a estas legítimas aspirações. Temos de admitir que uma verdadeira mudança política é assustadora. Há um medo de mobilizar verdadeiramente os nossos jovens e as nossas populações, devido às vantagens políticas, económicas e financeiras adquiridas durante décadas com o Contencioso Histórico Nacional.

O discurso político é, portanto, geralmente banal, superficial, sem consistência ideológica ou histórica. Evitamos as datas, os temas e as verdades incómodas, as mesmas que mobilizariam o nosso povo e a nossa juventude.

2. A VERDADEIRA QUESTÃO EM JOGO NAS ELEIÇÕES DE 2025: A RESOLUÇÃO DO CONTENCIOSO HISTÓRICO COM A FRANÇA, QUE DEVE “LIBERTAR O CORREDOR” NOS CAMARÕES.

As nossas populações podem pensar que a ausência de tropas militares francesas no nosso país significa que a presença francesa é menos forte aqui do que era no Mali, Burkina Faso, Níger e Senegal.

Isto é totalmente falso:

- A nossa economia está nas mãos da França através de acordos e mecanismos secretos, mesmo mafiosos.
- A submissão política, económica e financeira dos Camarões à França explica a longevidade do Presidente Paul Biya no poder.
- O franco CFA. **É fácil imaginar que a moeda dos Camarões está nas mãos dos franceses.**
- A subtil presença militar francesa, com os seus conselheiros e pessoal oficial francês...

A Comissão Macron, criada para investigar os crimes cometidos nos Camarões, evitou cuidadosamente mencionar a 2ª Guerra Mundial. Mas a verdade acabará por triunfar:

- Douala em 27 de agosto de 1940, data da proclamação da primeira independência política e económica dos Camarões.
- O saque dos Camarões durante a 2ª Guerra Mundial.
- A exigência de independência que levou à criação da Union des Populations du Cameroun (UPC) em 1948.
- 1 de janeiro de 1960, com centenas de milhares de mortos por uma pseudo-independência.
- A infeliz Conferência de Foumban em 1961, quando a parte anglófona dos Camarões foi federada com os Camarões Orientais sob controlo francês.
- A anexação dos Camarões Ocidentais pelo referendo de 20 de maio de 1972, ordenado pela França, por causa do petróleo.

Mudança política na África francófona: uma realidade irreversível

A resolução do contencioso histórico entre África e França é irreversível. No Mali, no Níger e no Burkina Faso, a ESA tomou nas suas mãos o destino dos seus povos, com repercussões políticas, económicas, financeiras, de segurança e sociais cada vez mais evidentes.

Com o Senegal, assistimos a uma mudança que antes era impensável. Graças ao génio, à imaginação e à coragem do seu povo, a juventude senegalesa tomou o poder político sem recorrer às armas. Ainda há muito a fazer, mas este país vive atualmente uma situação política excecional. Os Camarões podem aprender com o Senegal. O povo camaronês também é capaz de se libertar sem violência. Basta que cada camaronês faça da vida política do país a sua principal preocupação. É bom ter um cartão de eleitor e votar, mas é ainda mais importante organizarmo-

nos para defender o nosso voto. Os nossos amigos pan-africanos mostrarão a sua solidariedade face a esta efervescência camaronesa, pela verdadeira independência e pela nossa soberania nacional.

3. O VERDADEIRO DESAFIO: AS ELEIÇÕES NOS CAMARÕES

O que os eclesiásticos e os vários actores políticos dos Camarões sabem é que nunca houve eleições transparentes e justas no nosso país. É esta verdade simples, clara e inequívoca que deve ser dita abertamente aos jovens e ao povo dos Camarões. Com uma lei eleitoral correta e uma verdadeira comissão eleitoral nacional independente, a situação seria completamente diferente:

- A atual lei eleitoral e a ELECAM foram feitas à medida do Presidente Paul Biya e do seu BDC-UC-UNC-RDPC. Se o Presidente Paul Biya se candidatar à reeleição, será eleito com uma maioria esmagadora e não haverá nada que ninguém possa fazer contra isso.
- Os ministros, diretores-gerais e altos funcionários da administração camaronesa são todos “potenciais militantes incondicionais” do CPDM. Estão em missão permanente para perpetuar “cientificamente” o endeusamento do presidente e a perpetuação do seu regime.
- As forças de defesa e segurança estão nas mãos do Presidente.
- Uma administração totalmente dedicada ao Presidente.

Alguns dos métodos habitualmente utilizados:

- Violência e intimidação (Moulinex).
- Serviços de informação repressivos.
- Prisões e detenções arbitrárias.
- Censura e controlo dos meios de comunicação social
- Manipulação da informação e desinformação
- Pressões económicas e sociais (repressão fiscal, saúde - corrupção, etc.)
- Corrupção e compra da consciência das pessoas
- Utilização das forças de segurança.

Estes métodos têm por objetivo criar um clima de medo e de repressão, impedindo a participação livre e justa no debate público. O tribalismo é utilizado como arma para dividir e controlar a população. Estes métodos permitem ao governo manter o seu controlo, explorando as divisões étnicas e impedindo o aparecimento de uma oposição forte e unida.

4. NEUTRALIZAR A FRAUDE ELEITORAL: UMA EMERGÊNCIA PARA OS CAMARÕES

Para neutralizar a máquina de fraude eleitoral que é a ELECAM, é imperativo mobilizar o povo em massa. Só uma forte mobilização do povo o pode fazer. Temos de nos organizar: chegou o momento de criar nos Camarões e na diáspora uma grande corrente de opinião a favor da independência (IN) e da soberania (SOU).

Esta mobilização é essencial para pôr fim à guerra no Oeste dos Camarões e à impunidade no país. É tempo de ultrapassar a conversa estéril e divertida sobre corrupção, tribalismo, linhas de financiamento do Ministério das Finanças, Olembe-gate, Covid-gate, etc. A prioridade deve ser dada a acções concretas para garantir eleições transparentes e justas e para estabelecer uma verdadeira democracia nos Camarões.

5. OS GRANDES DESAFIOS DOS CAMARÕES: GUERRA, DESEMPREGO, ECOLOGIA E INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA

A guerra nos Camarões Ocidentais continua a desestabilizar a região e a causar sofrimento à população local. A violência e a insegurança devem ser urgentemente combatidas para promover a paz e a estabilidade.

O desemprego é outro grande desafio. Num país com tanto potencial de desenvolvimento, é inaceitável que tantos jovens estejam no desemprego. Paridade de género na administração pública. A falta de água e de eletricidade, a saúde, etc., são preocupações para muitos camaroneses. O elevado custo de vida agrava as dificuldades das famílias. O país, rico em biodiversidade, enfrenta grandes ameaças: deflorestação, desertificação, poluição, gestão desastrosa dos resíduos urbanos, exploração desastrosa dos minerais com consequências ecológicas catastróficas (o Leste dos Camarões é um exemplo disso).

E o que dizer da presença militar israelita nos Camarões?

Esta questão suscita preocupações sobre a influência estrangeira e a soberania nacional. É crucial examinar as implicações desta presença e debater abertamente o seu impacto na segurança e na política do país.

6. UMA EMERGÊNCIA NACIONAL: A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS BENS MAL ADQUIRIDOS

É indispensável a criação de uma Comissão Nacional dos Bens Mal Adquiridos (CONABIMA), encarregada de identificar e recuperar os bens adquiridos ilegalmente, de efetuar inquéritos financeiros, de punir os responsáveis e de devolver os bens para financiar projetos de desenvolvimento. Esta comissão reforçará a confiança do público, dissuadirá a corrupção, redistribuirá os recursos de forma justa e estabilizará o clima político. Internacional: O CONABIMA trabalhará com organismos internacionais para realizar investigações transfronteiras e recuperar ativos detidos no estrangeiro. Esta cooperação tornará mais eficaz a luta contra a impunidade e a corrupção e garantirá que os recursos recuperados sejam utilizados para o desenvolvimento nacional.

Presidente Ernest Ouandié, presente!
Camarada Émile, presente!

Dr. Daniel YAGNYE TOM
Representante especial da União das Populações do Camarões (UPC)
Presidente da Aliança Patriótica